

# Capítulo 1 *Algum tempo depois*

## Olívia

Estar na faculdade transformava em uma pessoa descontrolada. Minhas aulas de Inglês (Literatura) tomavam 80% das minhas manhãs, 40% das minhas tardes e uns 25% de noites e madrugadas. Só que acima de tudo isso eu tinha as minhas missões para cumprir. Missões que faziam com que eu ficasse sem tempo nenhum para mim, só somando e subtraindo situações corriqueiras e surreais.

Já se passaram oito meses desde que fui deixada no altar e muita água tinha passado por debaixo da minha ponte. Eu tinha descoberto novas formas de viver sem pensar MUITO sobre o que tinha acontecido, ao mesmo tempo em que vivia pensando sobre Viktor, já que o Jean-Luke de Olívia Yale continuava me assombrando em sonhos repetitivos nos poucos momentos em que eu dormia.

Com os 10% do estúdio de balé eu conseguira encontrar um lugar para morar. Uma espécie de república bem próxima da universidade, com diversos alunos da universidade. Lá eu tinha que dividir o quarto com Uli, a minha sorte foi que nos tornamos muito próximas, assim como Irma. Importante acrescentar que elas também tem seus papéis nas missões da Irmandade, Uli é uma Protetora e Irma uma Curadora. Uli era um doce, tinha uma personalidade meiga e quase conseguia me fazer reacreditar na bondade das pessoas. Estudante de biomedicina, Uli passa boa parte do seu tempo no laboratório de neurociência, mas nos momentos que nos víamos ela sempre sabia exatamente o que dizer e como me aconselhar da melhor maneira possível. Irma é acadêmica de medicina e apesar de ser uma das pessoas mais ocupadas que eu conheço, sempre arranja um tempo para me ajudar a curar minhas feridas. Principalmente as que dizem respeito a Viktor. Nunca tive uma irmã mais velha, mas imagino que ela seria como Irma. Considero quase como intervenção divina elas terem entrado na minha vida, porque mesmo que não falemos diretamente sobre nossas coisas, nos entendemos com o olhar e logo toda e qualquer aflição vai embora.

Quem também tem esse poder para comigo e também está morando na república é Caleb, que se tornara meu melhor amigo na rapidez de se dizer “oi”, pois, além dele ser um Mensageiro, ele é o meu Mensageiro. Designado a ficar perto de mim e me ajudar no que fosse preciso. E ele, de fato, era muito necessário!

Falando em melhores amigos, Andy e Emma estão muito bem! Andy está administrando sabiamente o estúdio e conseguira pagar todas as contas atrasadas. Melody e Gwen não acreditavam no “poder” da minha amiga morena-jambo, mas agora já aceitavam que Enriqueta tinha feito uma escolha mais do que sábia em deixar Andy na administração. Já Emma estuda como uma condenada. A gente se encontrava esporadicamente nas competições esportivas entre Harvard e Yale, mas continuamos nos falando por telefone uma vez por semana.

Quanto ao Viktor, bem, tinha notícias dele de vez em quando, a maioria vinda dos pais dele que ainda me consideravam sua nora. Sempre dizem que ele está aproveitando muito Oxford, que está estudando muito e que sempre pergunta por mim.

Eles sempre parecem temerosos de como vou reagir, escolhendo as palavras com cuidado e tudo, mas se você quer saber, eu queria muito vê-lo. Queria tocá-lo, para poder brigar com ele! Queria dizer tudo o que eu penso sobre ter sido deixada no altar e por ainda sentir tanta falta dele. Tenho muita raiva de mim mesma por sentir tanta falta dele! Todos dizem que foi burrice dele ter me deixado, quer dizer, todos aqueles que me amam como meus pais, amigos e irmã. E no final das contas eu ainda não sei se de fato foi burrice dele, ou se Lydia estava fazendo um trabalho que eu deveria ter feito, mas estava pensando apenas em mim. Afinal das contas, eu deveria saber que ele era apaixonado por Oxford! Quer dizer, estava em todos os lugares no seu quarto, nos seus livros, nas suas alegrias, ele falava constantemente de como amava a Inglaterra e tudo o que ela era. Só podia ser eu, uma tonta para não perceber.

O bom foi que isto serviu de lição e agora eu estava notando tudo, estava até mesmo introspectiva e incisiva. O que era despejado em mim eu dilacerava com dentes e logo se esvaia em segundos. Minhas amigas mais próximas, Emma e Andy, notavam a diferença com que tratava meus colegas da faculdade, mas acreditam apenas que fosse por causa do casamento frustrado e tudo que aconteceu comigo depois disso. Mas a verdade é que eu fico procurado a melhor maneira de me defender... e por isso estou tão fria e calculista. Vendo tudo e qualquer coisa como um contrato de prestação de serviços em que eu não posso confiar de verdade em ninguém.

Não exatamente ninguém, afinal, tinha o Caleb. Caleb me deu novos sentidos e novas crenças nas pessoas. Talvez seja exagero dizer isso, mas definitivamente Caleb me salvou! Ele evitou que eu naufragasse em completo desgosto. E não tinha muito mistério no que ele fazia, na verdade, ele só deixava eu me expressar e depois de me ouvir tagarelar por horas, ele sabia exatamente o que dizer. Acho que esse dom vem com o fato dele ter sido designado para me ajudar.

E ao mesmo tempo em que Caleb fora designado para me ajudar, Lydia, em contrapartida foi feita para me atrapalhar. Lydia tinha um estranho dom de ser convincente, persuasiva e muito habilidosa nas relações humanas, de forma que sempre tinha uma argumentação razoável para fazer alguém seguir o seu destino. Lutar contra ela não era nada fácil e eu sabia disso muito bem, mas também sabia que não importava o quanto o tempo passasse sonhos conseguiam ser muito mais poderosos do que o velho papo de: “este é o seu destino!” que ela usava.

De fato passei a ser muito mais atenciosa e sagaz na hora de perceber as sutilezas das missões de Olívia. Ela sempre citava características típicas da pessoa que deveria ser ajudada, sempre me dava dicas de locais e normalmente me dizia meio que, disfarçadamente, o sonho da pessoa, de forma que tornavam as coisas menos complicadas. Além disso, já tinha conseguido notar que todas as missões mexiam diretamente comigo, seja de forma a me tornar mais forte ou mais madura, seja de maneira a restaurar algo meu, que estivesse meio quebrado.

Com a ajuda de Irma, Uli e Caleb tudo se tornava um pouco menos sozinho, e eu sentia que podia, finalmente confiar em alguém, mesmo que de leve, por que sabia que a parte mais complicada do trabalho eu deveria fazer sozinha. A parte em que eu deveria fazer a pessoa voltar a crer em si mesma. E pode acreditar em mim que essa é a parte

mais difícil de todas, afinal das contas, às vezes as pessoas não conseguem acreditar que são capazes. E no que são capazes.

Se já perdi alguém? Bom, já, mas estou lutando bem mais para conseguir vencer do que para fracassar. Irma, a curadora vive tentando me convencer de que fizera o possível para vencer e que não deveria ficar me martirizando quando não conseguia alguma das missões.

E assim minha vida vai se desenrolando de forma nada fácil, mas pelo menos eu tinha com quem contar.

Eu acho.

Ou pelo menos achava que sim.

## Lydia

E todos os dias eu tinha aquele sonho que me perseguia implacável. Eu matava o príncipe, sentia seu sangue pulsando e lambuzando as minhas mãos de forma terrível. Meus cabelos vermelhos disfarçavam o quanto meu vestido estava sujo, mas sabia o que viria a seguir. Ouvia sua voz soltando um último suspiro e desejava que não o tivesse feito. O príncipe daquelas terras estava morto e a próxima seria a sua princesa. Jean-Luke estava eliminado...e aí, eu acordava.

Ofegante e tão vermelha quanto minhas madeixas eu despertei, agradecendo a todos os santos existentes que não tinha aula naquela manhã.

De certa forma eu já estava extremamente acostumada com aquela coisa de dormir pouco e de procurar sempre formas diferentes para usar como desculpa por chegar mais tarde na aula do meu difícil professor de História Escocesa, mas a “perfeita” Lydia que ainda existia em mim não poderia se quer chegar atrasada, quanto mais ficar inventando desculpas para tal. Eu tinha em mente que deveria me manter desta maneira e que tudo daria certo no final. E essa força era o que me mantinha sã frente às missões e as aulas da faculdade, que sinceramente não eram nada fáceis.

*“but Darling i’d still catch a grenade for you!”* meu celular tocou a minha música favorita de Bruno Mars e eu peguei automaticamente, não prestando atenção no nome de quem me ligava. Era ele...

-Lydia, finalmente...

-Dimitri...que surpresa...

-Surpresa minha! Você não tem me atendido! –houve uma desconfortável pausa na linha.- Que horas são por aí?

-São quatro e meia da manhã.

-Mil desculpas, não tinha certeza de que horas seriam, pensei que já eram umas 6 da manhã. –ele sorriu sem graça. Já reconhecia o tom que a voz dele tomava quando ele dava aquele sorriso –Te acordei?

-Na verdade...não.

-Aquele sonho de novo?

-Sim, aquele sonho de novo! Será que está se aproximando o dia em que...

-Você não me disse que agiu de sonhadora com ele? Talvez não tenha que...sabe...

-Dimitri, você não tá ajudando!

-Uma hora ou outra você vai ter que saber que este é o seu destino!

-Ah, como eu odeio essa definição de destino... -suspirei pensando rápido em uma forma de mudar de assunto. -Que horas você chega?

-Chego às 22h daí. Espero que você vá me buscar na rodoviária.

-Pode contar comigo.

-Sei que sim. Vou deixar você dormir um pouco, ou pelo menos tentar. Nos encontramos depois...

-Certo.

O tom ficou mudo, enquanto eu admirava minhas unhas. Além de estar precisando de uma manicura com certa urgência, eu também estava precisando organizar minhas ideias. Não lembrava que ele voltava da Romênia naquele dia e pelo jeito já devia estar por Frankfurt.

Dimitri fora meu amigo online por muito tempo, desde que comecei a estudar russo no colégio e de repente ele estava aqui, em Yale, sendo admitido com excelência em uma das poucas bolsas oferecidas pela universidade e as menos ainda oferecidas aos estrangeiros. Ele tinha essa ligação meio esquisita comigo, da qual eu nunca consegui explicar muito bem, mas fato é que nossa relação se estreitou com a sua vinda para os Estados Unidos e mais ainda quando consegui compartilhar todos os meus segredos com ele. Acredita em mim, ficar nessa história de missões e na loucura do dia a dia acadêmico, sem ter ninguém para contar é sacal e estava me deixando patologicamente louca...

Cansada e um pouco frustrada por mais uma noite de sono perdida me levantei. Como sabia que não ia conseguir dormir, corri para o banheiro e deixei a água quente bater em meu corpo branco e sardento, enquanto pensava em Dimitri. A verdade era que eu tinha uma queda (quase de um precipício) por ele e ficava completamente abobada quando pensava naqueles cabelos pretos como penas de corvo e naquele olhar da mesma cor. Dimitri era realmente bem alto, e era corpulento também, mas não de uma forma grosseira e desajeitada. Tudo nele estava no lugar certo e era da medida certa, pelo menos para mim.

Lembrei-me das nossas primeiras conversas pessoalmente e como não conseguia tirar os meus olhos daqueles lábios carnudos e ficava delirando ao pensar em embrenhar os meus dedos por aquela nuca e beijá-lo loucamente. Depois passei para quando contei todos os meus segredos para ele e expliquei o motivo de não conseguir dormir bem, mesmo querendo e me esforçando com medicamentos e um exagero de exercícios. Naquele dia, a partir de todas as coisas que ele me dissera e da forma como me tratara (como se eu não fosse louca), percebi o quanto estava apaixonada por ele. Assim, finalmente, me lembrei de como antes do *spring break*<sup>1</sup> eu o deixei na rodoviária rumo à Nova York e bom, não preciso dizer que foi um desastre completo, no sentido de que

---

<sup>1</sup> Em tradução livre, "Intervalo de Primavera". Mas é um período em que as escolas e universidades no hemisfério norte concedem aos seus alunos. O *spring break* pode durar de uma a duas semanas e varia entre os meses de março e abril, dependendo da data da Páscoa.

o agarrei e o beijei intensamente. Sei que ele me correspondeu, mas ao mesmo tempo não tenho tanta certeza assim, pois quando ele se soltou do meu beijo, não disse absolutamente nada, ou melhor, me disse tchau e entrou no ônibus.

E assim ficamos até há pouco quando nos falamos, depois de quase duas semanas sem atendê-lo.

E basicamente é isso...

Ah não, espera...o motivo dele me entender melhor do que todo mundo: ele é a minha Bússola.